

RESUMO: Esta oficina advém da experiência do Acompanhamento Terapêutico – modo da clínica em que se acompanha o sujeito no cotidiano, favorecendo sua circulação social e a ampliação de seus laços com a vida. Os diagnósticos *psi*, pelos quais os acompanhados são muitas vezes estigmatizados, não ocupam a centralidade na compreensão da vida dos mesmos nem determinam a direção do acompanhamento realizado. Busca-se é extrair potência ali onde um diagnóstico só vê sintoma. A oficina convida à construção de poemas a partir de palavras recortadas do DSM V, referentes a critérios de esquizofrenia. Ao *brincar* com enunciados do saber *psi*, faz emergir outros enunciados com que deslocar o lugar de doença em que a experiência da loucura é fixada – não se pretende, aí, a negação dos diagnósticos, mas a ampliação dos sentidos de uma existência, para além da doença. Oficinar outros textos abre possibilidades de vida, na afirmação de modos inusitados com que podemos produzir saúde nas práticas de cuidado.